



Vigilância Sanitária em Debate:
Sociedade, Ciência & Tecnologia
E-ISSN: 2317-269X
visaemdebate@incqs.fiocruz.br
Instituto Nacional de Controle e
Qualidade em Saúde
Brasil

Gemal, André Luís; Guimarães de Araújo, Daniella; Fernandes Delgado, Isabella
Plágio e publicação científica
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, vol. 3, núm. 2, mayo,
2015, pp. 1-2
Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570561422001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Plágio e publicação científica

EDITORES

André Luís Gemal^I

Daniella Guimarães de Araújo^{II}

Isabella Fernandes Delgado^{II}

Nos últimos anos, a palavra ética tem estado em evidência no país, usualmente referida a sua ausência. Neste cenário, no qual sobram palavras e faltam atitudes, refletir, debater e concretizar ações sobre este tema na publicação científica tornam-se imprescindíveis.

O acesso aberto e a democratização do conhecimento e, principalmente, da informação, têm permitido atualmente uma possibilidade fabulosa de avanços na formação de pesquisadores e cidadãos.

Neste contexto, a cultura do plágio tem maiores condições de se disseminar e de se tornar socialmente aceita. Isto faz com que instituições e editores de revistas científicas sejam colocados em situações que exigem atitudes imediatas e coerentes com os princípios éticos do campo da ciência. Em uma rápida busca no Google do termo “plágio em publicação científica”, encontramos cerca de 400 mil resultados, o que evidencia os danos e riscos que dizem respeito a todos nós: editores, pesquisadores, alunos, gestores de instituições de pesquisa – corresponsáveis pela acuidade da informação – e leitores.

Apesar da existência de softwares específicos, que escaneiam e comparam os trabalhos científicos com as bases de dados, os editores ainda têm muita dificuldade de detectar apropriações não referenciadas e, portanto, outros cuidados se fazem necessários.

Considerando esta questão ética, a política editorial da revista *Visa em Debate* incluiu diretrizes no que se refere a casos de suspeita ou detecção de plágio, seguindo as orientações do *Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors* do Committee on Publication Ethics (COPE) <http://publicationethics.org/>, disponível em http://publicationethics.org/files/Code_of_conduct_for_journal_editors_Mar11.pdf.

Após a comprovação e a análise do plágio, a *Visa em Debate* emitirá um aviso ao autor para correção do registro científico. E procederá à devida investigação com o intuito de proteger autores e a ciência, considerando a legislação sobre direitos autorais (artigo 184 do Código Penal e o artigo 7º, parágrafo terceiro, da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Vide Lei nº 12.853, de 2013), segundo os quais o plágio acadêmico é crime.

As melhores e mais importantes instituições de pesquisa e ensino no Brasil devem estar atentas a esta realidade.

Aos autores, cabe não violar as regras da publicação científica, já que este ato gera danos a outrem - no caso, o plagiado - e mais, gera um dano contundente à ciência brasileira, pois sua credibilidade é posta em dúvida.

O compromisso da ciência com a ciência correta deve ser de todos os seus trabalhadores. Publicação científica se debate e se faz em conjunto com as políticas de pesquisa e ensino. Critérios éticos inequívocos devem fundamentá-las para não perdermos o controle e ficarmos à mercê dos aspectos negativos da sociedade globalizada.

Como habitualmente, iniciamos esta edição 2/2015 composta por 16 artigos e 3 relatos de experiência, com um artigo que denominamos “debate”, sempre um assunto controverso. Assim, o tema “exposições ambientais e ocupacionais e a relação com agravos à saúde” é novamente considerado. No momento em que temos outras publicações sobre o tema sendo editadas, esperamos que este artigo traga colaboração e esclarecimentos à

^I Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{II} Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil



discussão. O artigo de debate, que aborda de forma didática as questões epidemiológicas e da extração dos dados, entra em um campo de divergências. Aguardamos que nossos leitores se mobilizem para nos trazer outras visões.

Como editores, reiteramos nosso envolvimento e zelo com a ética na publicação científica e agradecemos aos nossos colaboradores, autores e revisores, os quais compartilham conosco esse compromisso no campo da vigilância sanitária.